

GERARAD OLIVIER: UM MISSIONÁRIO REDENTORISTA BELGA EM SERGIPE

GEANE CORRÊA DOS SANTOS

Professor da Educação Básica. E-mail: geocorrea8@hotmail.com

Introdução

Esse trabalho faz uma discussão sobre a trajetória de Gerard Lothaire Jules Olivier, padre de origem européia que fixou residência na cidade de Japarutuba, interior de Sergipe a partir da década de 1960.

Essa discussão baseada na Nova História Cultural se apropria de conceitos de representação formulados por Roger Chartier (1990), tenta localizar nas fontes os indícios que possam dar mais concretude ao texto final, através de Carlo Ginzburg (1989), as representações e práticas cotidianas são analisadas a partir do entendimento de Michel de Certeau (2008), o diálogo com as fontes orais é estabelecido à partir de Alberto Lins Caldas (1999), Peter Burke (1992) é relevante para a discussão sobre a utilização de fontes e a produção historiográfica nos últimos tempos e faz um convite à a oralidade a fim de que discussão seja mentida nos momentos em que outras fontes silenciam. A oralidade aqui utilizada tenta seguir a proposta de Meihy (2006), segundo ele:

O uso da história oral, portanto deveria ser aplicado onde os documentos convencionais não atuam, revelando segredos, detalhes, ângulos pouco ou nada prezados pelos documentos formalizados em códigos dignificados por um saber acadêmico que se definiu longe das políticas públicas. Aspectos subjetivos, deformações dos fatos, mentiras, fantasias, ilusões, seriam, pois elementos consideráveis para quem procura mais do que a “verdade” os motivos das “inverdades”. Sem a consideração dos fatores ocultos, das lacunas e das subjetividades é inviável se pensar na história oral que superaria, por gênese, os documentos conven-

cionalmente consagrados como “históricos”. (MEIHY, 2006, p.197-198).

De acordo com Jacques Le Goff (2003), o historiador é principal responsável por retirar do silêncio absoluto, as fontes que seleciona para sua análise: “É o historiador quem retira do silêncio as fontes que localiza, seleciona e interroga” (LE GOFF, 2003, p.52). Dessa forma, informações que podem não estar explícitas ou até mesmo não informadas em documentos considerados oficiais, surgem à partir das oralidade e depois do devido confronto de informações a construção historiográfica ocorre. O trabalho do historiador se constrói a partir daquilo o que foi possível obter de informação.

A cidade de Japaratuba, localizada à uma distância aproximada de 64 quilômetros da capital, Aracaju, recebeu entre as décadas de 1960 e 1970 a visita de missionários europeus que realizavam benefícios sociais entre a população carente local. Esses missionários que chegaram até Sergipe através do grupo de Redentoristas da Bélgica, realizaram importantes trabalhos de caridade em vários lugares. Os missionários redentoristas iniciaram seu trabalho no Brasil a partir da década de 1890, que se expandiu pelo país. Em Sergipe, Redentoristas belgas iniciaram sua ação a partir de 1960. Assim, freiras e padres vinculados a instituições missionárias iniciaram sua obra de caridade, assistência médica ambulatorial gratuita e também a catequese. Entre os vigários, o nome do Padre Gerard Lothaire Jules Olivier se destaca.

Ao chegar até a cidade de Japaratuba, na década de 1960, Gerard Olivier encontrou na realidade social de extremas dificuldades, dentro da qual havia uma população empobrecida, predominantemente rural, carente de saúde entre outras coisas. Diante disso sentiu necessidade de fazer algo em favor daquela comunidade carente. É importante destacar, que, nesse universo, a presença de proprietários rurais, latifundiários, em torno dos quais se aglomerava parte dessa população, prestando serviços que poderiam lhes proporcionar algum tipo de renda financeira ou favores que

poderiam garantir a subsistência do agregado e de seus familiares era muito marcante.

O contato do Padre Gerard Lothaire Jules Olivier com a população teve início a partir das celebrações eucarísticas, função que foi designado para exercer no lugar. A partir disso, o convívio diário, o testemunho das dificuldades enfrentadas pela população local, foi inevitável.

O momento que marcou a sua chegada à cidade de Japarutuba aconteceu na metade na década de 1960, quando foi recepcionado festivamente por autoridades e população em geral aglomerados na praça principal de cidade, defronte à residência que lhe foi oferecida como moradia: um dos imóveis pertencentes à Paróquia, localizado nas proximidades da Igreja Matriz, onde residiu enquanto exerceu suas atividades de pároco. Pouco tempo depois da sua chegada foi procurado por representantes do poder público municipal e informado de que sua chegada até aquela localidade era muito boa, desde que permanecesse nos “limites da sacristia”. De acordo com Gerard essas foram as palavras utilizadas naquele momento. Isso representava a tradução do poderio econômico e político local em relação àquela população. Assim que chegou ao Brasil, Gerard procurou realizar um trabalho social não muito aceito perante a realidade política vigente, esse é um dos fatores que justifica a advertência que recebeu logo após a sua chegada à cidade.

Gerard chegou ao Brasil no período da revolução militar para desenvolver um trabalho dentro da nova proposta da Igreja, voltada para social. Esse trabalho não visto com bons olhos e já estava sendo feito em Propriá pelo Bispo Dom José Brandão de Castro. Até em reuniões de preparação de batizados, agentes da Polícia Federal compareciam, curiosos para saber qual o tipo de mensagem que estava sendo passada pelo padre estrangeiro (SANTOS, 2002, p.282).

Diante dessa realidade, Gerard Olivier já começava a perceber que:

O antagonismo existente entre os grupos sociais dominantes é, em primeiro lugar, o resultado da diferenciação das funções sociais que reforçou o poder de uma burguesia de ofícios e de administração ao lado do poder, tradicional, da aristocracia fundiária e militar (CHARTIER, 1990, p 106).

O convívio com outra realidade não foi de fácil incorporação. Vários elementos e fatores sociais dificultavam porém não impediam o diálogo uma vez que Gerard já tinha relativo domínio do idioma, além da realidade climática e geográfica. Isso não representou algo intransponível, mas o processo de interação ocorreu dentro das limitações.

O Padre Gerard percebeu também que a forma como se comportava causou estranheza na região, pois andava entre a população local, vivenciando o cotidiano, fazendo compras na feira livre local, onde adquiria gêneros alimentícios, estabelecendo contato direto com os moradores que nunca tinham testemunhado um vigário fazendo suas compras caminhando na cidade, cumprimentando e interagindo com todos. A população concebia a presença de um vigário como de uma autoridade que não poderia se comportar como cidadão comum, aquele estava demonstrando exatamente o contrário. As lembranças de acontecimentos cotidianos, o impacto provocado pelo contato com outra maneira de viver, com outra concepção de convívio social, ocuparam um espaço significativo em sua vida. Nesse sentido, Michel de Certeau compreende que:

A memória prática é regulada pelo jogo múltiplo da alteração, não só por se constituir apenas pelo fato de ser marcada pelos encontros externos e colecionar esses brasões sucessivos e tatuagens do outro, mas também por essas escrituras invisíveis só são claramente “lembradas” por novas circunstâncias (CERTEAU, 2008, p. 163).

É possível compreender que durante a trajetória de Gerard Olivier no interior sergipano, vários momentos marcaram a sua permanência e muitos dissabores foram experimentados. O pro-

duto da sua experiência, registrado para sempre em sua memória, despontava em seus relatos a respeito do tinha vivenciado. Foram momentos de interação, de êxitos, de tensões, de injustiças, de aprendizado, de reflexões sobre o próprio comportamento e sobre o lugar que passou a ocupar no meio da população carente, ou seja a representação que passou a ter diante do povo. A esse respeito é relevante destacar a reflexão feita por Certeau, sobre a memória:

A memória vem de alhures, ela não está em si mesma e sim noutra lugar, e La desloca. As táticas de sua arte remetem ao que ela é, e à sua inquietante familiaridade (CERTEAU, 2008, p.163).

Pouco tempo depois da sua chegada, Gerard Olivier teve a oportunidade de conhecer a Associação de Caridade São José, entidade de atendimento médico hospitalar que também funcionava como maternidade, existente na cidade. Entre os membros da equipe de enfermagem que trabalhava na referida Associação, uma enfermeira chamada Maria Pereira representou uma forte aliada ao recém-chegado vigário em suas ações de ajuda e acolhimento à população carente. Essa enfermeira realizou, durante muito tempo, os partos das mulheres da cidade. Anos mais tarde essa proximidade proporcionou vários benefícios sociais para a comunidade local.

De acordo com Gerard Olivier, as pessoas o procuravam para pedir ajuda para locomoção até a cidade de Aracaju, quando os problemas de saúde eram mais graves, pois a cidade possuía um precário sistema de transporte.

Gradativamente, Gerard Olivier, ou Padre Geraldo, como se popularizou e se tornou conhecido em todo o Estado de Sergipe, se destacou pelo seu perfil solidário junto aos mais carentes e por se tornar “conselheiro” do povo, atitudes que lhe renderam muitas amizades e contundentes desafetos, entretanto, isso não interferiu em sua determinação de ajudar aos mais necessitados.

Diante da realidade de dificuldades, observando com atenção os anseios da população, percebeu que era necessária uma ação

que possibilitasse àquele povo tirar da terra o sustento, conforme já foi dito, a população vivia majoritariamente do cultivo de gêneros alimentícios, conseguiu recursos financeiros, adquiriu uma propriedade de terras e distribuiu, gratuitamente, entre os moradores da região através da criação de uma cooperativa que recebeu o nome de Cooperativa Mista de Colonização Jardim Ltda.

Sem dúvida isso contribuiu para elevar o número de não simpatizantes de Gerard Olivier, em contrapartida colaborou muito para expandir os limites da sua aceitação entre as pessoas necessitadas da sociedade local. A importância da presença de Gerard Olivier entre os moradores da cidade começava se deslocar de setor religioso, dentro do qual, sempre foi destacado.

Gerard Olivier prestou importantes contribuições para a vida população, contribuições que transpuseram os “limites” da sacristia, contrariando a advertência que havia recebido por ocasião da sua chegada. O fato de ter adquirido uma extensa faixa de terras e tê-las distribuído entre a população carente também chamou a atenção do poder político local que começou a prestar mais “atenção” às ações daquele padre. Muitos passaram a chamá-lo de comunista. O fato de o “comunismo”, dentro do cenário nacional da época se tornar a expressão de má conduta social, dentro daquela região o fator psicológico colocava um peso ainda maior sobre a expressão, era uma sombra nefasta com a qual as pessoas não deveriam ter nenhum vínculo. De acordo com as lembranças de Gerard Olivier: “Era um bicho que fazia temer a população toda. Tinha até histórias de crianças em que os comunistas faziam coisas horríveis com elas.” (SANTOS, 2002, p.284). A ideia do comunismo estava diretamente associada à verba conseguida para a aquisição das terras que foram distribuídas entre os membros da Cooperativa Mista de Colonização Jardim Ltda.

A preocupação de Gerard Olivier em ajudar o próximo o colocou numa posição destacada no cenário local, com isso, entre os moradores da localidade começou a circular a idéia de que aquele homem poderia contribuir melhor para a cidade, caso ocupasse uma

posição política. Foi a partir do interesse popular que Gerard Olivier, o Padre Geraldo, começou a cogitar a possibilidade de ingressar no cenário político, fato que aconteceu no início da década de 1980, quando se filiou ao Partido Democrático Brasileiro – PMDB, depois de se naturalizar brasileiro e anos mais tarde, de cidadão sergipano.

Quanto à escolha sobre qual partido político optar a sua entrada na política, Padre Gerard tivera contatos com todos os partidos, inclusive os da esquerda e outros que estavam comprometidos com o povo (SANTOS, 2002, p. 284).

Entretanto essa não representou um luta fácil, para ingressar no cenário político, teve que conseguir permissão da ordem religiosa à qual era vinculado. Depois de conseguida a liberação, iniciou sua vida de político militante, defensor da causa dos mais fragilizados socialmente, daqueles com menor poder aquisitivo. Esteve vinculado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB, quando conseguiu se eleger prefeito da cidade pela primeira vez no ano de 1988 e no final da década de 1990, se desligou dessa sigla, vinculando-se ao Partido dos Trabalhadores PT, sigla sob a qual conseguiu se eleger prefeito por três vezes, sendo dois mandatos consecutivos, 2001 a 2004 e 2005 a 2008 e a última vez no ano de 2012, para o mandato 2013 a 2016. Todos os mandatos foram concluídos, porém o último foi interrompido devido ao seu falecimento no dia três de junho de dois mil e treze, aos setenta e seis anos de idade, o que causou comoção geral dentro da comunidade e em todo o Estado de Sergipe, pois em sua trajetória, o Padre Geraldo, político perseguido, duramente combatido e muitíssimo respeitado por simpatizantes e adversários, registrou o seu nome no cenário estadual. Reconhecido por sua atuação, da sua forma de fazer política, da forma como conduzia aqueles que o acompanhavam.

É importante destacar que, enquanto exerceu a função de prefeito, o Padre Geraldo sempre era solicitado para realizar funções sacerdotais pela população local. Denota-se que era um ho-

mem muito querido e respeitado dentro da região, entretanto havia entre os adversários, uma parcela de pessoas carentes que não admitia a sua presença.

Considerações Finais

A trajetória de Gerard Lothaire Jules Oliver foi marcada por muitas lutas e tensões sociais. O perfil de um homem que, pela sua formação, não visava interesses pessoais, o seu interesse era o povo. Soube lidar com a coisa pública, e, sobretudo, soube lidar com o jogo da política, pois

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais e políticas) que tendem a impor a uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas (CHARTIER, 1990, p.17).

O seu perfil de homem engajado nas lutas sociais em soma com a sua formação, adicionado da experiência adquirida, proporcionaram-lhe a sabedoria e conhecimento suficientes para discernir sobre as tensões sociais por que uma pessoa que ocupa determinada posição ou exerce funções públicas é obrigada a enfrentar. Gerard Olivier chegou ao Brasil para desenvolver “... um trabalho dentro de uma nova proposta da Igreja, voltada para o social. Esse trabalho não era visto com bons olhos e já estava sendo feito em Propriá pelo bispo Dom José Brandão de Castro”. (SANTOS, 2002, p. 282). Ou seja, era o início de um trabalho social diferente, novo, em uma localidade diferente, em que diferentes interesses estavam em jogo, sobretudo no plano político. Foi necessário criar espaços: “Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar e unidade polivalente de programas conflituais ou de proximidades contratuais” (CERTEAU, 2008, p. 202). Claro que houve a necessidade de estabe-

lecimento de espaços, de criação de circunstâncias para fazer funcionar o fator social para o qual havia sido designado. A habilidade em saber lidar com cada situação o tornou único, contornando com sabedoria e paciência as armadilhas preparadas pelos adversários. Foi marcante a sua atuação como político por empreender uma maneira diferente daquela a que o povo da localidade estava habituado, pois não admitia ídolos políticos, nem com ele próprio. Gerard acreditava que o homem simples – humilde – deveria acreditar na força da sua simplicidade e enxergar em seus semelhantes – também humildes- fortes aliados na luta por melhorias sociais.

Referências Bibliográficas

- BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. 2ª ed. São Paulo: Editora da Unesp 1992.
- CERTEAU, Michel de. "Relatos de espaço". In: CERTEAU, Michel de. *Artes de fazer: a invenção do cotidiano*. 14 ed. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis – Rio de Janeiro: vozes. 2008.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- GUINZBURG, Carlo. *Mito, emblemas e sinais: morfologia e história*. Trad. Fernando Pio de Almeida Fleck. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- MHEIHY, José Carlos S. Bom. *Os novos rumos da História Oral: o caso brasileiro*. In: Revista de História 155, p.191-203. 2006.
- OLIVIER, Gerard Lothaire Jules. Entrevista concedida em doze de março de 2012.
- SANTOS, Osmário. *Gerard L. J. Olivier*. In: Memórias de políticos de Sergipe no século XX. p. 281-286. 2002.
- Redentoristas no Brasil. Disponível em: http://www.redentoristas.com.br/redent_brasil.htm. Último acesso em 18 de julho de 2013